

**AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE TERRAS DE
BOURO**



**RELATÓRIO DE PROMOÇÃO
DO
SUCESSO ESCOLAR**

2021-2022

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. METODOLOGIA	3
2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	4
2.1. Apresentação dos resultados do Pré-Escolar	4
2.2. Apresentação dos resultados do 1º CEB.....	8
2.3. Apresentação dos resultados do 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário	15
3. SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES	19
4. ANEXOS	20

NOTA INTRODUTÓRIA

O dispositivo de autoavaliação do Agrupamento enquadra-se na Lei n.º 31/2002, documento revelador da obrigatoriedade da autoavaliação. Esta está em permanente desenvolvimento e assenta em vários termos de análise, dando o Agrupamento particular ênfase à alínea d) do artigo 6.º - o sucesso escolar é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.”

O presente relatório enquadra-se no disposto no Decreto-Lei nº 55/2018, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Também o previsto no Decreto-Lei n.º 54/2018, princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa, está na base da construção deste relatório.

Assim, o presente relatório pretende aferir e auscultar a opinião de toda uma comunidade educativa sobre o conhecimento e funcionamento das medidas de promoção do sucesso escolar em vigor e execução no 2º e 3º Ciclos e Ensino secundário, conhecimento e funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º Ciclo e o conhecimento e funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) no Pré-Escolar.

1. METODOLOGIA

A equipa de autoavaliação do Agrupamento propôs em sede de Conselho Pedagógico vários domínios/itens a serem avaliados. Esta proposta foi levada aos vários departamentos curriculares e todos os departamentos escolheram em 1º lugar avaliar o funcionamento das atividades de promoção do sucesso escolar do Agrupamento, em várias vertentes, dependendo do ciclo de escolaridade, conforme enunciado anteriormente. Assim, a equipa dividiu-se em grupos de trabalho, a fim de agilizar as atividades a realizar.

De seguida seguem as análises e observações realizadas pela equipa e que advêm da aplicação de questionários diversos aplicados aos vários intervenientes:

» no ensino pré-escolar foram aplicados questionários à Direção do Centro Social / Autarquia e às Animadoras Responsáveis pelas AAAF, Pais/Encarregados de Educação e Educadoras de Infância.

» No 1º ciclo aplicaram-se questionários aos Professores Titulares de Turma, Professores Dinamizadores, Alunos e Pais e Encarregados de Educação do 3º e 4º ano.

» No 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário foram aplicados questionários aos Alunos, Encarregados de Educação e Docentes.

2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

2.1. Apresentação dos resultados do Pré-Escolar

Em anexo pode ser consultado o relatório elaborado, na sua íntegra. Por questões de facilidade de leitura e de dimensão do relatório, optou-se por transmitir os resultados de uma forma mais concisa (4.1.).

Relativamente ao inquérito enviado à direção dos centros sociais/autarquia não se obteve qualquer resposta, nem da parte da Autarquia, nem das Direções dos Centros Sociais.

No que concerne ao inquérito enviado animadoras responsáveis pelas AAAF, responderam a este inquérito 23 animadoras o que se constitui significativo porque responderam na sua totalidade.

A escala de satisfação do inquérito é de 1 a 4, sendo que 1 corresponde a Discordo Totalmente, 2 a Discordo, 3 a Concordo e 4 a Concordo Totalmente.

No que concerne ao **Grupo I - Perceção da satisfação com a gestão e sistemas de gestão/exercício da liderança pela direção do Centro Social (local onde se desenvolvem as AAAF)** 9 das inquiridas concorda e 8 concorda totalmente. Assim, (39,1% + 34,8%) 73,9% das inquiridas considera que a Direção gere eficazmente muito eficazmente os recursos humanos.

Questionadas se a Direção delega funções integrando diferentes contributos nas tomadas de decisão, 10 das inquiridas concordam e 7 concorda totalmente,

Questionado se a Direção mostra disponibilidade para ouvir as animadoras/responsáveis das AAAF, quando é necessário, 9 das inquiridas concordam e 7 concordam totalmente, verificando-se neste item que as animadoras relevam um grau de satisfação satisfatório (39,1%) e muito satisfatório.

Questionado se a Direção promove o desenvolvimento profissional das animadoras/responsáveis das AAAF, 10 das inquiridas concordam com a afirmação e 6 concordam totalmente o que revela um grau de satisfação elevado e muito elevado. Perguntado se a Direção divulga a informação atempada e eficazmente, 9 das inquiridas (39,1%) concordam e 6 (26,1%) concordam totalmente o que revela um elevado grau de satisfação.

Perguntado se a Direção toma decisões no momento oportuno, 9 das inquiridas (39,1%) concorda e 6 (26,1%) concorda totalmente (39,1% + 26,1% = 65,2%).

Perguntado se a Direção reconhece e valoriza o esforço e o trabalho das animadoras/responsáveis das AAAF, 11 das animadoras (47,8%) concordam e 5 (21,7%) concordam totalmente.

Perguntado se a Direção fomenta a participação dos encarregados de educação nas AAAF, 10 das inquiridas (43,5%) concorda e 5 (21,7%) concorda totalmente.

Perguntado se a Direção desenvolve estratégias de aproximação à comunidade, 9 das animadoras (39,1%) concordam e 5 (21,7%) concordam totalmente.

Perguntado se a Direção promove eventos que contribuem para a criação de uma cultura das AAAF, 9 das animadoras (39,1%) concordam e 5 (21,7%) concordam totalmente.

De acordo com as respostas dadas, verifica-se que existe uma satisfação positiva com a gestão e sistemas de gestão/exercício da liderança pela direção do Centro Social.

No que concerne ao **Grupo II - Perceção global do Centro Social** – foi perguntado se o Centro Social é colaborante com o trabalho desenvolvido, 9 das animadoras (39,1%) concordam e 7 (30,4%) concordam totalmente.

Perguntado se as condições do Centro Social são adequadas, 10 das inquiridas (43,5%) concordam e 7 (30,4%) concordam totalmente.

De acordo com as respostas dadas, verifica-se que a perceção global do Centro Social por parte das Animadoras é muito positiva.

No **Grupo III, Perceção da satisfação com as condições de trabalho (arquitetura do local de trabalho)**, perguntado se as salas de atividades são geridas e mantidas de forma eficiente, 10 das inquiridas (43,5%) concordam e 7 (30,4%) concordam totalmente.

No grupo IV - **Atmosfera de trabalho e cultura da organização, foi perguntado se as normas e o regulamento do Centro Social são eficazmente aplicados**, 8 das animadoras (34,8%) concordam e 8 (34,8%) concordam totalmente.

De acordo com as respostas dadas, verifica-se que a perceção da satisfação com as condições de trabalho por parte das respondentes é muito positiva.

No Grupo IV - **Atmosfera de trabalho e cultura da organização**, perguntado se as crianças são encorajadas a participar nas atividades propostas, 8 das animadoras (34,8%) concordam e 9 (39,1%) concordam totalmente.

Perguntado se no Centro Social se trabalha em equipa e existe espírito de entreatajuda, 8 das inquiridas (34,8%) concorda e 7 (30,4%) concordam totalmente.

De acordo com as respostas dadas, verifica-se que a atmosfera de trabalho e cultura da organização é considerada positiva pelas respondentes.

No Grupo V - **Perceção da motivação e satisfação das pessoas com o desenvolvimento das competências / gestão do pessoal** – Perguntado se no Centro Social se procura que as animadoras/responsáveis recebam a formação adequada para o seu desenvolvimento profissional, 9 delas (39,1%) concordam e 7 (30,4%) concordam totalmente.

Perguntado se no Centro Social as animadoras/responsáveis são ouvidas para definirem o plano anual de formação, 10 delas (43,5%) concordam e 6 (26,1%) concordam totalmente.

De acordo com as respostas dadas, verifica-se que a perceção da motivação e satisfação das pessoas com o desenvolvimento das competências / gestão do pessoal por parte das respondentes é muito positiva.

No Grupo VI - **Motivação do pessoal / envolvimento nos processos de tomada de decisão** – Perguntado se as animadoras/responsáveis são motivadas a participar e a dar ideias sobre questões pedagógicas e outras relativas às AAAF, 9 das inquiridas (39,1%) concordam e 7 (30,4%) concordam totalmente.

No Grupo VII - **Envolvimento em atividades de melhoria** – Perguntado se as animadoras/responsáveis são solicitadas a participar no planeamento das AAAF, 10 das inquiridas (43,5%) concordam e 7 (30,4%) concordam totalmente.

Perguntado se as animadoras/responsáveis participam ativamente na organização da vida do Centro Social, 10 (43,5%) concordam e 7 (30,4%).

Perguntado se no Centro Social as animadoras/responsáveis se sentem encorajadas a ser inovadoras e a desenvolver melhores práticas educativas, 10 (43,5%) das inquiridas concordam e 6 (26,1%) concordam totalmente.

Perguntado se as animadoras/responsáveis participam no desenvolvimento dos planos de melhoria do Centro Social, 10 (43,5%) concordam e 7 (30,4%).

De acordo com as respostas dadas, verifica-se que a motivação do pessoal / envolvimento nos processos de tomada de decisão e o envolvimento em atividades de melhoria é considerado muito positivo pelas respondentes.

No Grupo VIII - **Prática de animação** – Perguntado se o elogio é prática comum, 6 das animadoras (26,1%) concordam e 8 (34,8%) concordam totalmente.

Perguntado se existe relação de proximidade com as crianças de forma igualitária e equitativa, valorizando os diferentes saberes e culturas, 8 das inquiridas (34,8%) concordam e 8 (34,8%) concordam totalmente.

Perguntado se é utilizada linguagem rigorosa, acessível e interativa, 8 das animadoras (34,8%) concordam e 8 (34,8%) concordam totalmente.

Perguntado se são utilizadas fichas em suporte de papel, 9 das animadoras (39,1%) concordam e 7 (30,4%) concordam totalmente.

Perguntado se são utilizados materiais manipuláveis, 10 das animadoras (43,5%) concordam e 8 (34,8%) concordam totalmente.

Perguntado se são utilizados a internet e/ou o quadro interativo, 11 das animadoras (47,8%) concordam e 7 (30,4%) concordam totalmente.

Perguntado se são organizadas atividades de pesquisa em suporte escrito (livros, enciclopédias, etc.), 11 das inquiridas (47,8%) concordam e 6 (26,1%) concordam totalmente.

De acordo com as respostas dadas, verifica-se que a perceção prática de animação por parte das respondentes é muito positiva.

Relativamente ao envolvimento das famílias dos 96 e-mails enviados aos Encarregados de Educação responderam ao inquérito apenas 12, o que constitui uma amostra pouco significativa, pelo que as respostas e suas percentagens podem ser consultadas no relatório em anexo.

No **Inquérito às Educadoras de Infância**, responderam as 6 educadoras do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro.

Verifica-se que em quase todas as questões o grau de satisfação é elevado. Exceto em duas questões: na 16 e na 18 que apresentam um nível de satisfação mais baixo.

Na questão 16, perguntado às educadoras se o espaço exterior é adequado e está apetrechado com equipamentos específicos adequados ao desenvolvimento eficaz e de

qualidade das atividades ao ar livre, 1 educadora (16,7%) concorda e 1 educadora (16,7%) concorda totalmente, o que se traduz num grau de satisfação de **33,4%**.

Na questão 18, perguntando às educadoras se o Centro Social garante o número de animadoras/responsáveis suficiente para a dinamização das atividades, 2 educadoras (33,3%) concordam totalmente, o que se traduz num grau de satisfação de **33,3%**.

Não obstante, o que acontece na realidade, transmitido pela(o)s própria(o)s educadoras(es), **haverá pontos a melhorar:**

- falta de instalações apropriadas, utilização da sala do JI do Gerês para a realização das AAAF;
- falta de material socioeducativo, lúdico e de motricidade nas salas de várias AAAF;
- animadoras/responsáveis constantemente em mudança, com pouco ou nenhum perfil para desempenhar as funções;
- horário de acolhimento das crianças até às 9 horas inexistente, tendo as Assistentes Operacionais dos JI de assegurar esse acolhimento, pondo em prejuízo o funcionamento do próprio JI no final do dia.

As restantes respostas e suas percentagens podem ser consultadas no relatório em anexo.

2.2. Apresentação dos resultados do 1º CEB

Por questões de facilidade de leitura e de dimensão do relatório, os questionários, os gráficos e as tabelas dos resultados são apresentados em anexo (4.2.).

Como metodologia, foi adotada a utilização de inquéritos como o instrumento com maior aplicabilidade, além da consulta de outros documentos, nomeadamente, os Relatórios da Supervisão das Atividades de Enriquecimento Curricular, realizados trimestralmente em sede de Departamento do 1º CEB. Estes foram concebidos através da aplicação “Formulários”, partilhados por correio eletrónico, sendo as respostas recolhidas, pela referida aplicação, para posterior análise. Para auscultar o grau de satisfação dos envolvidos, foram considerados como alvo do inquérito:

- todos os alunos do terceiro e quarto anos, correspondendo a um total de setenta e quatro alunos. Esta decisão baseou-se no facto de considerarmos que apenas nesta idade os alunos teriam um nível de competência aceitável para o preenchimento, suficientemente autónomo, dos inquéritos;
- todos os professores/dinamizadores das atividades de enriquecimento, correspondendo a 6 inquiridos;
- todos os professores do departamento do primeiro ciclo, correspondendo a 8 inquiridos;

- oitenta e seis pais e encarregados de educação, dos alunos do 3º e 4º anos do agrupamento.

2.2.1. Inquérito aos Encarregados de Educação sobre Atividades de Enriquecimento Curricular

Foi definido, como público-alvo, os pais e encarregados de educação dos alunos do terceiro e quartos anos. O inquérito foi enviado a 86, ao qual responderam 35, o que constitui uma amostra pouco significativa. O número de pais e encarregados de educação dos alunos do 3º e 4º anos é superior ao dos alunos dos mesmos anos. Os endereços eletrónicos deste grupo de inquiridos foram solicitados aos professores titulares das respetivas turmas.

O grau de satisfação dos encarregados de educação é, de uma forma geral, de tendência positiva, ou seja, a relação dos valores da escala positiva de satisfação são os mais escolhidos. No entanto, ao contrário de outros grupos avaliados, nunca há unanimidade, quer de tendência positiva de satisfação, quer em relação a nenhuma questão. Podemos considerar, ainda que com tendência positiva de satisfação, o grupo de inquiridos é o mais crítico.

Algumas questões merecem alguma atenção.

A questão *“4.2 - Os pais participaram na escolha das AEC.”* é a única questão que apresenta um nível 68,60% (discordo totalmente/discordo) de insatisfação, de todo o inquérito, embora pela análise das questões de resposta extensa não se verifique que esta seja vincada em relação às atividades que estão a ser, neste momento, desenvolvidas nas AEC.

A questão *“4.1 -As AEC não trazem nada de novo aos alunos do 1º ciclo.”*, demonstra algum equilíbrio 54% - discordo totalmente/discordo contra 45,7% Concordo/Concordo Totalmente. Aparentemente, parece demonstrar que há um grupo significativo de inquiridos que apresentam um índice de satisfação baixo em relação à importância das AEC que os seus educandos frequentam. No entanto, se cruzarmos esta informação com as questões *“4.12 - O meu educando fez novas aprendizagens e desenvolveu competências nas AEC”*; *“4.13 - O meu educando tem mais vantagens que desvantagens pelo facto de frequentar as AEC”*; *“4.14 - As AEC ajudam ao sucesso dos alunos”*; *“4.15 - Alunos realizam novas aprendizagens nas AEC.”* e *“4.16 - As aprendizagens das AEC são aprendizagens de qualidade”*, verifica-se alguma contradição, pois os níveis de satisfação variam entre 80% e 90% (Somatório de Concordo/Concordo Totalmente).

Uma questão em que verifica algum equilíbrio é a questão *“4.9 - Os alunos não devem ser avaliados nas AEC”*, em que há uma relação 54,30% (Somatório de

Discordo/Discordo Totalmente) para 45,70% (Somatório de Concordo/Concordo Totalmente).

Há um conjunto de questões em que, apesar de apresentarem uma tendência dominante de satisfação, esta não ultrapassa 70%, nomeadamente as questões “4.7 - *As AEC deveriam ser de frequência obrigatória para os alunos.*” em que 32,3% consideram que estas atividades deveriam ser de frequência obrigatória; “4.8 - *A flexibilidade dos horários das AEC prejudica os alunos.*” em que 37,20% concordam e concordam totalmente com esta afirmação e “4.18 - *O meu educando falta muitas vezes às AEC*”, salienta-se o fato de cerca de 37% dos encarregados de educação concordam e concordam totalmente que os seus educandos faltam muito às aulas desenvolvidas nas AEC.

As restantes questões atingem tendências de satisfação entre os 79,4% (4.19 - *Estou completamente satisfeito(a) com a forma como decorrem as AEC*) e os 91,4% (4.11 - *O meu educando(a) gosta das AEC.*)

De acordo com a escala de satisfação, disponibilizam-se as percentagens e o número de respostas para cada critério obtidas nas vinte duas questões de escolha múltipla, em anexo próprio. Algumas questões, por razões que desconhecemos, recebem um número diferente de respostas, serão assinaladas com *, a variação, no entanto, é mínima (33 e 34 respostas).

2.2.2. - Inquérito aos Alunos sobre Atividades de Enriquecimento Curricular.

O inquérito foi enviado a 74 alunos do 3º e 4º anos, ao qual responderam sessenta e dois, o que constitui uma amostra significativa, embora fosse esperado que todos respondessem. O grau de satisfação dos alunos inquiridos é marcadamente de tendência positiva, ou seja, a relação dos valores da escala positivos são os mais respondidos. Em 50% das questões a tendência de satisfação (concordo/concordo totalmente) encontra-se entre os 98,4% e os 100%. Algumas questões importantes atingiram esse valor, nomeadamente: “6.1 - *Gosto das AEC*” - 98,4%; “6.3 - *Aprendemos muitas coisas nas AEC.*” - 98,4%; “6.7 - *Nas AEC podemos fazer coisas novas.*” - 100% e “6.11 - *Estou completamente satisfeito/a com as AEC*” - 100%.

Em relação à questão, “6.8 - *Não somos avaliados nas AEC.*” a análise indica que 50,80% dos alunos discorda/discorda totalmente com a afirmação indicando que cerca metade dos alunos acha que é avaliado nas AEC.

Na questão “6.13 - *Com as AEC tenho mais tempo para brincar.*”, mantém-se esta tendência de equilíbrio, 40,30% dos alunos discorda/discorda totalmente que as AEC lhe tenham trazido mais tempo para brincar.

Em relação ao grau de satisfação quanto à disciplina nas aulas, verificada na questão “6.6 - As aulas das AEC são disciplinadas.”, 85,5% dos concorda e concorda totalmente que estas são disciplinadas.

Em relação à questão “6.4 - *Falto muito às AEC.*”, 15,80% dos alunos concordam/concordam totalmente que o fazem, ainda assim é uma percentagem mais baixa que a resultante da inquirição aos encarregados de educação sobre a mesma questão.

Há um pequeno grupo de questões, em que, apesar de tendência de satisfação positiva, apresenta uma percentagem mais baixa, como sejam: “6.5 - Os meus pais fazem perguntas sobre as AEC.” em que 20,9% discorda/discorda totalmente que isso aconteça e “6.14 - Os temas das AEC são continuados nas aulas.” em que 39,3% discorda/discorda totalmente que haja essa articulação.

Por fim, a única questão em que o grau de satisfação apresenta uma tendência negativa é “6.12 - Nas AEC utilizo o computador.”, em que 71% discorda/discorda totalmente que isso aconteça.

Quanto à questão, “7 - Que outras atividades gostavas de fazer nas AEC?”, das respostas dos alunos a mais votada foi “*Informática*” com sete votos tendo as restantes respostas sido variadas e a maioria delas inserível na atual AEC de Atividades Lúdico Expressivas.

De acordo com a escala de satisfação, disponibilizam-se as percentagens e o número de respostas para cada critério obtidas nas quinze questões de escolha múltipla e uma de resposta extensa, em anexo próprio. Algumas questões, por razões que desconhecemos, recebem um número diferente de respostas, serão assinaladas com *, a variação, no entanto, é mínima (60 e 61 respostas).

2.2.3 - Inquérito aos Professores Dinamizadores das Atividades de Enriquecimento Curricular

Responderam a este inquérito seis professores dinamizadores, correspondendo à sua totalidade. O grau de satisfação destes é claramente de tendência positiva, ou seja, a relação dos valores da escala positiva de satisfação são os mais escolhidos. Mais de 50% das questões, a nível satisfação do concordo/concordo totalmente, atingiram o 100%. Apenas três questões apresentam um nível abaixo dos 67% de nível de satisfação para os referidos critérios. Algumas destas questões como “4.7 - *Os alunos, de uma forma geral, gostam das AEC.*”, “4.9 - *Existem mais vantagens que desvantagens para os alunos pelo facto de frequentarem as AEC*”, “4.10 - *As AEC promovem a igualdade social entre os alunos.*”; “4.12 - *Os horários letivos devem ser organizados tendo em conta as AEC.*”; “4.13 - *As AEC facilitam a autonomia dos*

alunos na aquisição das diversas aprendizagens.”; “4.15 - As AEC ajudam os alunos a desenvolver competências cívicas.” e “4.19- As AEC promovem o trabalho cooperativo entre os alunos.”, atingiram um grau de 100% satisfação de concordo totalmente.

Com um nível de insatisfação de 16,7%, correspondente a um inquirido, aparecem as questões *“4.1 -As AEC não trazem nada de novo aos alunos do 1º ciclo.”; 4.2 - O professor do 1.º ciclo conhece os conteúdos que vão ser ministrados no âmbito das AEC.”, “4.11 - Frequentei formação relacionada com as AEC que leciono.”; “4.14 - Os horários de funcionamento da atividade que leciono são adequados aos alunos.”, “4.17 - A atividade que leciono tem os recursos materiais suficientes para o seu desenvolvimento.”, “4.24 - Sinto necessidade de um maior acompanhamento da AEC que leciono por parte do Agrupamento.” e “4.27 - Os alunos são muito indisciplinados nas AEC.”. Estas questões, conseqüentemente, recebem um grau de satisfação de 83,3% dos restantes inquiridos.*

Com um grau de insatisfação de 33,4% (discordo, discordo totalmente) em relação às questões: *“4.4 - Os professores do 1º CEB fazem a supervisão pedagógica das AEC.”, “4.20 - A escola promove formas de divulgação dos trabalhos desenvolvidos nas AEC.”, “4.25 - O agrupamento participa nas AEC em termos de planificação.”, 3 “4.26 - Os professores do 1º ciclo intervêm na planificação das AEC.”.*

Salientamos que, com um grau de satisfação de 100% (concordo/concordo totalmente”, neste grupo de inquiridos, em relação a *“4.22 - A qualidade das AEC neste agrupamento é muito elevada.” e “4.23 - Estou completamente satisfeito/a com o meu trabalho nas AEC.”.*

Na análise da questão de resposta extensa *“5- Na sua opinião, modificaria alguma coisa no desenvolvimento das AEC? Se sim o quê? E porquê?”*, a insatisfação está relacionada com o número de horas dos horários e a constituição de turma, questões de difícil incremento do grau de satisfação, pois não dependem da política do agrupamento, mas de fatores imponderáveis, como número de alunos por turma e legislação específica, que se refletem na elaboração dos horários. A única que poderá ter sido em conta é a proposta de *“enquadrar no horário do pavilhão as aulas da AEC para a atividade física.*

De acordo com a escala de satisfação, disponibilizam-se as percentagens e o número de respostas para cada critério obtidas nas vinte e sete questões formuladas de escolha múltipla e uma de resposta extensa, em anexo próprio.

2.2.4 - Inquérito aos Professores titulares de turma.

O inquérito foi enviado a oito professores titulares, correspondendo à sua totalidade, tendo todos respondido. O grau de satisfação destes é marcadamente de tendência positiva, ou seja, a relação dos valores da escala positiva de satisfação são os mais escolhidos. Cerca de 13 das questões, num total de 28, o nível de satisfação do concordo/concordo totalmente atingiram o 100%.

Duas destas questões, “4.10 - Os alunos, de uma forma geral, gostam das AEC.” e “4.11 - Os professores do 1º Ciclo articulam atividades com as AEC.” atingiram um grau de 100% satisfação de “concordo totalmente”.

Com um nível de insatisfação de 12,5%, correspondente a um inquirido, aparecem as questões “4.1 - As AEC não trazem nada de novo aos alunos do 1º ciclo.”; “4.2 - O professor do 1.º ciclo conhece os conteúdos que vão ser ministrados no âmbito das AEC.”; “4.4 - Os professores do 1º Ciclo intervêm na planificação das AEC.”, “4.5 - Os professores do 1º Ciclo fazem a supervisão pedagógica das AEC.”; 4.13 - As AEC promovem a igualdade social entre os alunos. 4.14 - As AEC ajudam ao sucesso académico dos alunos.”; “4.19 - As AEC têm os recursos materiais suficientes para o seu desenvolvimento.”; “4.20 - O tempo atribuído ao professor do 1º CEB para o desenvolvimento das funções relacionadas com as AEC é suficiente.” e “4.23 - A escola promove formas de divulgação dos trabalhos desenvolvidos nas AEC.”. Estas questões, conseqüentemente, recebem um grau de satisfação de 87,5% dos restantes sete inquiridos.

Quanto às questões, “4.9 - O desenvolvimento das AEC resulta num acréscimo de trabalho para os docentes do 1º Ciclo.” e “4.26 - As AEC deveriam ter carácter de frequência obrigatória para os alunos.”, 25% dos inquiridos concorda/concorda totalmente com a afirmação. Do mesmo modo 25% discordam/discordam completamente das afirmações: “4.20 - O tempo atribuído ao professor do 1º CEB para o desenvolvimento das funções relacionadas com as AEC é suficiente.” e “4.17 - Os horários de funcionamento das AEC são adequados aos alunos.”.

As questões “4.8 - Os horários das AEC prejudicam o normal funcionamento das aulas.” e “4.15 - A ficha de avaliação trimestral retrata a situação dos alunos nas AEC.”, evidenciam um empate entre os inquiridos.

Em relação à questão, “5-Na sua opinião, modificaria alguma coisa no desenvolvimento das AEC? Se sim o quê? E porquê?”, responderam três docentes: dois afirmaram que não modificariam nada, o terceiro propõe que a Atividade Física Desportiva seja realizada no pavilhão.

No que toca à questão “6-Preferia outro tipo de atividades de enriquecimento curricular? Quais?”, responderam três docentes: dois afirmaram que não prefeririam outras atividades e o terceiro sugere uma atividade que envolva as TIC.

Na questão 4.4 e 4.24, por razões que desconhecemos, apenas chegaram os resultados de sete professores, pelo que a análise é adaptada a esta situação.

De acordo com a escala de satisfação, disponibilizam-se as percentagens e o número de respostas para cada critério obtidas nas vinte e oito questões formuladas de escolha múltipla e duas de resposta extensa, em anexo próprio.

2.2.5 – Conclusões e recomendações

Pela análise do grau de satisfação expresso pelos vários grupos de inquiridos podemos considerar que há um grau de satisfação elevado em relação à maioria das vertentes em análise no desenvolvimento das AEC.

Numa visão simplista, confirma-se este grau de satisfação, “dos alunos gostarem das AEC”, com “concordo/totalmente”, de 100% no grupo dos docentes, baixando ligeiramente no caso dos alunos para 98,4% e nos encarregados de educação para 91,40%. O mesmo se passando com o grau de satisfação com o “funcionamento das AEC”, questionado, ainda que de formas diferentes, a todos os grupos, em que atingiu 100% nos vários grupos inquiridos, exceto, no caso dos E.E, que baixou para 79,4%. Quanto ao nível da qualidade das AEC do agrupamento, 100% dos professores e dinamizadores e 82,3% dos encarregados de educação, concordam/totalmente que é muito elevado.

Alguns aspetos organizacionais, se no futuro forem tidos em conta, com maior ou menor dificuldade, permitirá obter melhorias na satisfação dos envolvidos:

- **Supervisão**

Há alguma insatisfação, ou não realização na supervisão, embora com baixo índice, quer por parte dos dinamizadores, quer pelos professores titulares, pelo que seria importante, no início do ano de relembrar, em departamento, o modo como deve ser feita e as responsabilidades de cada docente. No entanto, 100% dos professores dinamizadores concordam/totalmente que os professores do 1º Ciclo acompanham o desenvolvimento das AEC. Os Relatórios da Supervisão das Atividades de Enriquecimento Curricular, apesar de, à data deste relatório, ainda não ter sido aprovado o relatório do 3º período, revelam que essa supervisão é feita em todas as turmas.

- Horários

Quanto à proposta de a Atividade Física, passar a ser considerada no horário de funcionamento dos pavilhões, seria um ponto positivo.

Quanto ao prejuízo que os horários das AEC possam trazer ao normal funcionamento das aulas, 50% dos professores titulares e 14,3% dos encarregados de educação concordam/totalmente que isso ocorre. Quanto ao prejuízo que possam trazer aos alunos a flexibilidade dos horários, 14,3% dos encarregados de educação concordam/totalmente isso acontece, bem como 25% dos professores e 16,70% dos professores dinamizadores discorda/totalmente que estes sejam adequados aos alunos. Os alunos, numa percentagem de 40,30%, discordam que o horário das AEC lhes tenha trazido mais tempo para brincar. Fica aqui a análise, sabendo-se, de antemão, que a tipologia do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, e das turmas, dificulta a resolução de alguns problemas do horário.

- Espaços

Em relação aos espaços onde decorrem as AEC, os professores titulares e dinamizadores concordam/totalmente que os espaços são adequados, no caso dos Encarregados de Educação o grau de satisfação baixa para os 80%. Nesta vertente em análise, detetamos um constrangimento no processo de autoavaliação pois, se tivesse sido feito a inquirição por escola, poderíamos detetar qual era o estabelecimento de ensino sobre o qual recai a insatisfação.

- Materiais

Em relação a esta vertente, 87,50% dos professores titulares e 83,40% dos professores dinamizadores concordam/totalmente que as materiais disponíveis são suficientes para o desenvolvimento das atividades de enriquecimento.

Estes são os aspetos que achamos mais importantes, remeto para a análise dos anexos, para qualquer interessado num indicador mais específico, que não tenha sido mencionado nesta apresentação.

2.3. Apresentação dos resultados do 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário

Tal como nos pontos anteriores, por questões de facilidade de leitura e de dimensão do relatório, também os questionários apresentados bem como os gráficos são apresentados em anexo (4.3.).

Do universo dos 354 alunos, responderam 302.

Responderam 48 d universo de 55 docentes.

Responderam 133 Encarregados de Educação (EE).

Relativamente à questão se tem conhecimento dos clubes que funcionam na escola, 107 Encarregados de Educação responderam afirmativamente, 80,5%, indicando os clubes que conheciam: Matemática, 78,7%; Desporto escolar, 65,7%; Música, 39,8%; Prosepe, 25,9%; Jornalismo, 0,9%.

Também 213 alunos, 70,5%, conhecem algum clube.

A informação dos EE foi obtida através do Diretor de Turma, 35, 31%, e através do seu educando, 96, 85%. Por outros meios, os restantes.

À questão se o(s) educando(s) frequenta(m) algum clube, 74 Encarregados de Educação (EE), 55,6%, respondeu negativamente. Os que responderam de modo afirmativo, 59, 44,4% apontaram o Clube de Matemática, Desporto Escolar, GEIRA, Prosepe e Clube de Música.

Os alunos tomaram conhecimento da existência dos clubes, através de vários meios: pessoalmente com o professor dinamizador, 65,1%; cartazes de divulgação, 11,2%; reunião para o efeito, 1,4%, outra, 29,3%.

33,3%, 16 docentes dinamizam um clube, estando assim distribuídos: Matemática, 40%, Desporto escolar, 40%; Prosepe, 13,3%; Música, 6,7%.

Apesar dos professores indicarem que dinamizam os clubes, os alunos apenas indicam que frequentam o Clube de Matemática e o Prosepe, o que se sabe não ser rigoroso, pois outros clubes são dinamizados e apresentam atividades ao longo do ano, tal como é do conhecimento geral e se encontra plasmado no PAA.

Relativamente à assiduidade dos alunos, apenas 3 consideram que os discentes não são assíduos.

Como atividade que os alunos mais gostam de realizar, foram apontadas várias: resolução de exercícios; inquéritos por *khoot*; atividades ligadas ao jogo e à natação; animação musical; prática instrumental; futebol; treinar os jogos matemáticos; estamos a trabalhar a reciclagem; torneios; realizam jogos de recreio, atividades com o pré-escolar e o grupo de dança que tem saídas para cumprir; andar de bicicleta; atividade de leitura; futsal; jogos das contas.

Um docente afirma que não tem inscrições, pois os alunos não têm horário compatível, mas dinamiza *Khoots* para os alunos e exposições ao longo do ano.

14, dos 19 Diretores de Turma que responderam à questão, têm conhecimento dos clubes que funcionam na escola, e 13 DT assinalam que informaram os seus alunos sobre a existência dos clubes, obtendo esta informação através dos responsáveis

dinamizadores dos clubes (7) e informalmente, conversando com os colegas (11). A esta questão responderam mais diretores de turma do que à questão sobre o conhecimento dos clubes, o que evidencia alguma falta de cuidado na resposta ao inquérito.

Quanto à questão se o educando frequenta a Sala de Estudo, 86 EE, 64,7% responderam negativamente e 47 EE, 35,3% fizeram-no afirmativamente. Quanto à frequência da mesma, as respostas foram de uma vez por semana, 23 EE, 12 EE duas vezes por semana e 12 outra.

Quanto a considera esta frequência da Sala de Estudo uma mais valia, 75 EE, 78,9% responderam afirmativamente e 20 EE, 21,1%, negativamente.

185 alunos, 61,3%, diz que frequenta a sala de Estudo (SE), mas apenas 56 alunos o fazem por vontade própria. 80 alunos afirmam que frequentam quando o professor falta (substituição de aula).

Das 48 respostas dos docentes, 38 afirmam ter Sala de Estudo marcada no seu horário e 27 respondem que costumam acompanhar alunos.

Apenas 36 docentes apontam as atividades que costumam realizar: aula de substituição, 91,7%; procurados por alunos, por orientação dos docentes, para realização ou orientação de trabalhos, 19,4%; os alunos procuram autonomamente o auxílio do professor, 11,1% e outro, 11,1%.

93 alunos apontaram as atividades que realizam na SE: trabalhos de grupo, 45,2%, trabalhos individuais, 25,8%, estudar, 25,8%, pesquisa de informação, 15,1%, esclarecimento de dúvidas, 8,6%, outro, 35,5%.

153 alunos, 50,7%, dos 302 que responderam ao inquérito, responderam que a frequência da sala de estudo é uma mais valia para o seu percurso como aluno.

Em 48 docentes respondentes, 28 consideram a frequência da SE uma mais valia para os alunos.

Instados a justificar a questão anterior, os docentes apontaram diversas razões para a SE não poder ser considerada uma mais valia:

- Não é uma mais valia nos moldes em que funciona, mas poderia ser se funcionasse de outro modo.
- Deviam estas horas, quando não há substituição, servirem para dar apoio, a algum colega que o peça por exemplo na leitura de teste ou prova.
- Deveria existir um plano de ação articulado com as várias disciplinas do conselho de turma.
- Seria uma mais valia se o seu funcionamento fosse de outra forma. Por exemplo: seria como um apoio para os alunos com mais dificuldades. Os professores indicavam os alunos para a sala de estudo. Na sala de estudo estariam professores

de várias áreas para o apoio prestado não ser destinado somente a Português e Matemática, mas para outras disciplinas. O horário da sala de estudo viria desde o início do ano contemplado no horário dos alunos. Seria da parte da tarde e, por exemplo comum para o mesmo ano de escolaridade.

- Se dinamizada de forma efetiva - existência de um horário na porta da sala de estudo com os diferentes docentes e respetivas áreas de lecionação - seria um recurso (humano) ao qual os alunos poderiam recorrer para orientar na realização de trabalhos e nunca como atividade de substituição.
- Considero que a Sala de Estudo é sobretudo para as substituições e nessas aulas pouco é feito (realização de trabalhos indicados pelos professores, ou, na sua ausência, atividades lúdicas).

Outros docentes também justificaram ser uma mais valia, pois:

- Permite esclarecer dúvidas.
- Podem ter algum acompanhamento no esclarecimento de dificuldades na realização das tarefas.
- Podem obter orientação para a realização das tarefas.
- Os alunos nestes tempos normalmente realizam trabalhos de pesquisa.
- Permite que orientem o estudo de uma forma mais eficaz.
- No caso de o aluno ou grupo de alunos se sentirem acompanhados em caso de dúvidas bem como apoio na organização do estudo.
- Especialmente para os mais novos porque para além de estarem acompanhados, em segurança, aproveitam o tempo para aprendizagens significativas. Fazem trabalhos (TPC), estudam para os testes ou estudam-se conteúdos relacionados com a disciplina em causa. Realizam-se as fichas recomendadas pelo docente ausente.

Um grupo de docentes ainda teceu outras considerações:

- Os alunos normalmente não estão dispostos a realizar qualquer tipo de tarefa, não aproveitam o tempo nem o facto de terem em sala um professor que os pode ajudar.
- Os alunos não manifestam interesse.
- Desde que seja disponibilizado o plano de aula, o que não se está a verificar.
- Porque os alunos deveriam escolher uma atividade mais ao agrado de cada um para passar esse tempo mais descontraído.

Quanto à questão sobre o conhecimento da sigla GEIRA, apenas 30 EE responderam, e 17 conhecem o seu significado.

48 docentes responderam a esta questão e 30 conhecem o significado desta sigla.

À questão se os educandos frequentam a GEIRA, ficaram assim distribuídas as respostas: 59,4% conhece, os restantes desconhecem se os seus educandos a frequentam.

78 EE, 58,6% conhece as atividades desenvolvidas em GEIRA, mas 82%, 109 EE, consideram que o GEIRA é uma mais valia na formação dos alunos, na medida em que

procura abranger assuntos transversais à cidadania. Estas respostas parecem mostrar que apesar do desconhecimento dos EE sobre as atividades desenvolvidas, há uma confiança no trabalho realizado pela escola.

19 docentes, de 48, dizem não conhecer nenhuma atividade dinamizada em GEIRA e 29 conhecem. 4 destes docentes podem ser do ensino secundário que não tem esta atividade de promoção do sucesso escolar.

34 em 48 docentes consideram que o GEIRA é uma mais valia na formação dos alunos, na medida em que procura abranger assuntos transversais à cidadania.

Responderam 31 docentes à questão como tomou conhecimento das atividades desenvolvidas no GEIRA, estando assim distribuídas as respostas: conselho de turma, alunos, diretores de turma, blog, página do agrupamento, outro.

As respostas recolhidas levam a questionar se o trabalho desenvolvido em GEIRA está um pouco desarticulado das atividades e de todo o trabalho desenvolvido nos conselhos de turma.

Os docentes apontaram diversas atividades dinamizadas em GEIRA: realizar trabalhos das várias disciplinas, ver filmes, realizar trabalhos de pesquisa, leitura recreativa, escrita criativa, jogar, desenhar e pintar.

18 docentes, em 20, afirmam que não há um plano realizado em conjunto pelos docentes que dinamizam o GEIRA.

Apenas um pequeno grupo de alunos conhece com precisão o significado de GEIRA. Em 236 respostas, 165 dizem que gostam de frequentar o GEIRA. O tipo de atividades que gostam de realizar são variadas. porque é uma aula livre, em que “podemos fazer “tudo” o que quisermos como estudar, jogar jogos educativos, desenhar, etc”. Outros ainda afirmam “Temos um tempo para relaxar de tantas horas de estudo, podemos realizar os trabalhos de casa das outras disciplinas”.

3. SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES

De uma forma geral, apesar de algumas respostas serem um pouco contraditórias, parece que os alunos gostam das atividades de promoção do sucesso escolar como Clubes, Sala de Estudo e GEIRA e os Encarregados de Educação sabem, com pouca precisão, o que os seus educandos frequentam e que tipo de atividades dinamizam. Os docentes dividiram-se quanto à SE ser uma mais valia nos termos em que está a ser dinamizada, apontando sugestões de alteração, destacando-se a possibilidade de existência de um plano de articulado com as várias disciplinas do conselho de turma, se funcionasse como um apoio para os alunos com mais dificuldades. Os professores

indicavam os alunos para a sala de estudo. Na sala de estudo estariam professores de várias áreas para o apoio prestado não ser destinado somente a Português e Matemática, mas para outras disciplinas. O horário da sala de estudo viria desde o início do ano contemplado no horário dos alunos. Seria da parte da tarde e, por exemplo comum para o mesmo ano de escolaridade.

Relativamente ao GEIRA, a maioria dos docentes que respondeu diz ser uma mais valia na formação dos alunos, na medida em que procura abranger assuntos transversais à cidadania.

Parece haver uma certa desarticulação na divulgação, organização e preparação das atividades de promoção escolar, pelo que se sugere reuniões de articulação para que as mensagens possam passar com eficácia.

A equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro solicita a análise deste documento pelo Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares, uma vez que este pode ser uma ajuda na tomada de decisões estratégicas para o próximo ano letivo.

4. ANEXOS

4.1. RELATÓRIO ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA (AAAF) – PRÉ-ESCOLAR

4.2. AEC- 1º CICLO

4.3. ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (2ºC, 3ºC, ES)